



MOISÉS E A GLÓRIA DE DEUS

PRELETOR: Fernando Leite
Texto – Êxodo 33
DATA: 28/03/10

Introdução

A –Vida normal

Esta mensagem faz parte de uma série que tem a finalidade de estudar personagens do Antigo Testamento, a fim de observarmos a forma como eles viam a Deus, o que eles percebiam de Deus, e como esta visão contribuiu para a maneira como eles viveram.

O personagem a ser abordado nesta mensagem é Moisés. Falar de Moisés e de sua visão de Deus é bastante complicado, se pensarmos em fazer isso com apenas uma mensagem, dada a gama de experiências e de visões que ele teve com Deus. Até os seus oitenta anos, ele teve uma vida que não foi marcada pelo sobrenatural, de uma maneira fantástica e impressionante. Até esta idade, ele viveu uma vida normal. É óbvio, era marcante e evidente a graça de Deus, presente em sua vida. Houve o cuidado com o seu nascimento, e logo após, o cuidado da parte de Deus permitindo que ele sobrevivesse em um tempo difícil. Ele também foi preparado para que desfrutasse da experiência de ser conduzido por Deus, para o propósito que Deus tinha para ele. Enfim, a sua vida é marcada pela ação soberana e cuidadosa de Deus.

Ele nasceu em um lar israelita, que estava debaixo do domínio egípcio. A orientação naqueles dias, era de que os meninos que nascessem fossem exterminados. Mas, o que aconteceu, foi que sua mãe conseguiu habilmente ocultá-lo por algum tempo, e depois colocou-o dentro de um cesto e, o depositou no rio próximo onde se encontrava uma das princesas egípcias, que, ao ouvir seu choro, se interessou pela criança. A irmã de Moisés negocia com ela, e oferece os serviços da própria mãe do menino no cuidado para com ele. E assim, ele é cuidado por um bom tempo, até que ao chegar à idade adulta, ele é encaminhado à princesa. E ali, no contexto do Egito, ele foi educado com toda a sabedoria dos egípcios. Era poderoso em palavras e obras (At 7.22), ou seja, ele teve a experiência da manifestação e cuidado da parte de Deus, ao longo da sua vida até que, aos quarenta anos, ele sai para ver o seu povo, os israelitas, e percebe um egípcio agredindo alguém que pertencia ao seu povo. Ele se manifesta saindo em defesa do mesmo, e mata o agressor. Isto acaba repercutindo de maneira mais ampla do que ele gostaria, e ele se vê obrigado a fugir. E ele foge por quarenta anos no deserto. A soma destes dois períodos, permitiu que, no Egito, ele tivesse treinamento na área administrativa e na área de literatura. Mas, ao mesmo tempo, neste período em que ele foge pelo deserto, tem a chance de conhecer muito bem o ambiente no qual ele iria viver com o povo de Israel, por aproximadamente quarenta anos. Após os oitenta anos de idade, em um dia em que ele está no deserto pastoreando o rebanho, ele vê uma moita, uma sarça pegando fogo. Até aí está tudo normal, até que, de repente, ele percebe que a moita não se queima. Ele a vê pegando fogo, porém, ela não se consome. E por não se consumir, ele vai até lá, e então, há uma manifestação de Deus, na qual Deus fala com ele, e o recruta para um trabalho. Comunica que Israel está debaixo do domínio egípcio e sofre nestas condições, e por conta disto,

ele é enviado e usado por Deus para libertar o povo de Israel.

Vou gastar algum tempo em Êxodo capítulos 32 e 33. No período relatado nestes capítulos, nós percebemos de uma maneira muito clara o poder manifesto na vida deste homem. É interessante que, descrevendo a sua experiência com Deus, ele diz: *“O Senhor realizou, diante dos nossos olhos, sinais e maravilhas grandiosas e terríveis contra o Egito e contra o faraó e toda a sua família”* (Dt 6.22). Ele viu isso, ele provou e percebeu isso. Então, Moisés foi alguém que efetivamente provou da manifestação poderosa de Deus, de uma maneira impressionante. E eu diria ainda, que ele provou do estar na presença de Deus, como praticamente ninguém mais provou.

Deus diz o seguinte: *“Não é assim, porém, com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Com ele falo face à face, claramente, e não por enigmas; e ele vê a forma do Senhor”* (Nm 12.7,8a). Observe que aqui, Deus destaca claramente que a maneira com a qual Ele se revelava a Moisés, era distinta da forma com a qual ele se manifestava às demais pessoas. Então, ao longo de sua vida, este homem teve várias experiências marcantes. Mas, quais destas iremos selecionar para falar se temos que fazê-lo em apenas uma mensagem?

Eu vou chamar a sua atenção para um fato relatado em Êxodo capítulos 32 e 33. Nesta passagem está registrada a história na qual Moisés se demorou na presença do Senhor, mais tempo do que aquele que o povo de Israel gostaria. Por conta disso, Arão liderou o povo e acabou pedindo anéis, brincos e arrecadou um bocado de ouro. E com todo aquele ouro, eles fizeram um bezerro, uma divindade egípcia. E uma vez feita a divindade, eles fizeram uma festa tremenda ali, mas não diante do Senhor. Quando nós olhamos para o texto é dito: *“Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão.”* O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra (Ex 32.6). O que é isso? Alguns estudiosos encontram nesta expressão — farra — que, o povo de Deus, libertado do Egito, reproduziu ali uma festa religiosa que existia no Egito, que culminava com o relacionamento sexual entre os seus participantes.

A vergonha foi tamanha, que Deus então se manifesta a Moisés dizendo: *“Vou destruir o povo”*.

Aqui há uma situação de crise, e como tal, esta situação oferece algumas informações interessantes. A crise serve para revelar às pessoas, como elas efetivamente são. E neste caso, numa crise como essa, eu vejo a oportunidade de ver Deus agindo. O que Ele pensa? Como Ele age? Esta é a oportunidade de nós vermos os “costumes” que Deus tem. Quero chamar a sua atenção para os cinco costumes que Deus demonstra ter. Cinco hábitos, cinco maneiras de agir que lhe é próprio. E olhe, se a maneira de Deus agir foi uma realidade naqueles dias, ela deve ser uma realidade na sua vida, e na maneira com a qual você entende que Deus age. E você pode desfrutar dessa maneira, desse “jeitão”, desse costume de Deus.

1º Costume: Deus se agrada e retribui aos homens.

Quais são esses costumes? O primeiro costume para o qual eu chamo a sua atenção, é que Deus é um ser que se agrada e retribui aos homens. O que eu quero dizer com isso? Deus não é uma força, não é uma energia, não é algo que está parado, sem emoções. Não, ele é uma pessoa! E como uma pessoa, ele se agrada, se alegra, bem como se entristece com as coisas. Assim, a minha expectativa é que olhemos para esta passagem de Êxodo capítulo 32, percebendo do que o nosso Deus se agrada. Assim como, por exemplo, nós percebemos que Deus fala a Moisés quando está com ele: *“Moisés, está acontecendo uma farra lá embaixo”*. E depois de reconhecer que está acontecendo uma farra, revelada a partir do versículo 7, ele diz o seguinte: *“eu vejo que este povo é obstinado e tomei uma decisão: vou puní-los, vou destruí-los!”*. E Ele chega a dizer: *“Moisés, a promessa que fiz a Abraão, eu vou cumprir somente através de você, porque vou destruir este povo!”*. E Deus começa a dar a Moisés a oportunidade de, não apenas se tornar participante do

Seu pensamento e sentimento, mas também, de conversar com Ele. E ele passa a argumentar com Deus: “Não, Senhor! Não faça isso!”. Ele tem os seus motivos e começa a considerar com Deus. E de fato, Deus decide nesta ocasião, retirar parte da maldição que ele havia determinado para aquele povo, ainda que não os tivesse isentado completamente de um castigo. E eles sofreram uma praga que Deus enviou sobre eles. É neste contexto, que Moisés intercede diante de Deus por aquele povo. E Deus promete que vai julgar, mas também vai perdoar aquele povo.

Veja, Deus não foi indiferente com o pecado do seu povo. Eles estavam acostumados com os padrões e princípios que reinavam no Egito. Eles estavam acostumados com os padrões daquela sociedade. Mas Deus não é um ser que pensa assim: “qualquer coisa está bom. O que é certo para você, está certo, o que é certo para mim, também...”. Não existe isso! O pecado do povo entristecia a Deus ao ponto de Deus decidir julgá-lo e castigá-lo. Não somente Ele se desagrada do povo, mas também Ele diz a Moisés: “tenho me agradado de você e o conheço pelo nome” (Ex 33,17b).

Deus diz: “Moisés é diferente de vocês, porque ele tem sido fiel em toda a minha casa”. Então veja, há um Deus que se desagrada quando o povo desobedece, e há um Deus que se agrada quando o povo o obedece. Há um Deus que, quando se desagrada, manifesta a sua ira, mas também há um Deus que, quando se agrada, derrama mais da sua bondade. Então nós encontramos aqui um Deus que tem sentimentos, tem prazer e desprazer. É verdade que ninguém vai ser aceito diante de Deus pela sua própria conduta íntegra e reta. Não existe esta possibilidade. Mas, uma vez que nós nos tornamos filhos de Deus, Ele espera, ordena, e nos capacita a vivermos de acordo com o seu padrão, com a sua cultura, com os seus valores, e com os seus princípios. E quando um filho de Deus é negligente com isso, como foi o povo de Israel, Deus se desagrada e julga. E quando Deus percebe em seus filhos uma disposição de obediência, Ele se agrada e abençoa ainda mais.

2º Costume: Deus inclui o ser Humano

Mas não é somente isto. Deus não tinha somente o costume de se agradar. Há um segundo costume envolvido aqui. Deus tem por hábito incluir o ser humano. Ele torna o ser humano um participante da Sua vida.

O texto de Êxodo 32 nos oferece alguns desafios, um dos quais eu irei mencionar no futuro, quando olharmos para outro servo, Samuel. Este desafio, reside no fato de o texto dizer que Deus se arrependeu. Há outras bases nas Escrituras que dizem que Deus não se arrepende. No entanto Deus diz aqui: “Moisés, vou destruir o povo, vou começar tudo de novo com você!”. Achei interessante a linguagem que foi empregada, que registra esta história. Observe: “deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles” (Ex 32.10a). Engraçado, você já imaginou Deus falando isto para você? “Deixa eu fazer um negócio aqui?”. Não faz sentido! Primeiramente, Deus não precisa do conselho de Moisés. Moisés não vai ajudar a Deus em nada. Não é Moisés quem vai ajudar a Deus ser sóbrio, temperante, paciente. Não é Moisés quem vai definir para Deus o caminho que Ele irá seguir, e o que Ele irá fazer. Quando Deus diz para Moisés: “Deixa eu fazer isso”, é como se Deus dissesse: “vem comigo!”. Ele quer tornar Moisés participante dessa história. Deus quer tornar Moisés envolvido com o projeto que Ele tem a fazer.

Então é por isso que Deus fala: “Moisés, eu estou a ponto de destruir esse povo. Eu vou destruir este povo. Deixe-me agora, vou agir contra eles!”. Deus tem a intenção de dizer: “Moisés, eu quero que você ore, que você interceda por eles”. A nossa oração não tem poder de mudar o coração de Deus. A nossa oração é um instrumento com o qual Deus conta para fazer o que Ele quer fazer! Ele incluiu Moisés e o deixou participar intercedendo, orando, clamando. Ele faz isso, porque gosta de nos envolver, como muitas vezes os pais incluem e envolvem seus filhos pequenos em uma tarefa para a qual eles têm um potencial tremendo de atrapalhar. Mas estas são oportunidades para

estarem juntos, andarem com eles, conhecerem e aprenderem. Os filhos não tem poder de dar sabedoria ao pais, ou orientar. A mesma coisa acontece conosco em relação a Deus. Deus poderia fazer todas estas coisas, sem contar com a nossa ajuda. Mas ele foi contar a Moisés sobre as suas intenções. Ele se dispôs a ouvir a intercessão de Moisés. E eu percebo ainda, que Ele inclui Moisés no exercício da liderança, pois Moisés tem de levar Israel a determinado lugar. Q que Moisés poderia fazer, apesar de todo o treinamento no Egito e mais quarenta anos no deserto? Era somente Deus que poderia fazer aquilo.

Mas Deus constituiu um líder, que era Moisés. Deus envolve e inclui pessoas no Seu projeto. Deus envia pessoas com sabedoria, orientação, vida de oração, que façam diferença na minha e na sua vida. Diferença na vida de quem recebe a ação, e na de quem a produz, pois este é o jeito de Deus trabalhar com as pessoas. Você não precisa ficar esperando, aquela visão que vem do alto. Deus pode usar pessoas na sua vida. Este é o “jeitão” dEle trabalhar.

3º Costume: Deus que se revela aos seus profetas

Mas há um terceiro costume para o qual eu chamo a sua atenção. Deus é um Deus que se revela aos seus profetas. Deus tem um propósito, e estabeleceu uma linha de homens ensinados por Ele, para que passasse um recado para as pessoas. Um profeta era basicamente alguém que enxergava o que Deus tinha no seu coração, suas intenções, e servia como um porta-voz, anunciando para o povo de Deus o que Ele queria fazer, qual era o Seu recado para aquela situação. “Isso porque o Senhor ordenara que Moisés dissesse aos israelitas...” (Ex 33.5). Observe que Deus dá uma ordem para o Seu profeta com uma mensagem. Mais adiante o texto diz: “o Senhor falava com Moisés” (Ex 33.9), e “o Senhor falava com Moisés face a face” (Ex 33.11). Veja que o tempo todo, Deus está se manifestando através daquele homem que era um profeta. Não era um homem que estava fora do plano de Deus. Na verdade, nós podemos incluir Moisés naquilo que o apóstolo Pedro diz: *“antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal”* (2 Pe 1.20). Moisés era um destes profetas que participou da produção da Escritura que nós temos hoje. O que eles escreveram não foram ideias de suas próprias cabeças, ou interpretação de suas vidas, pois *“jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.”* (2 Pe1.21). O que acontece aqui, é que Deus está soprando e, de alguma maneira conduzindo aqueles homens, e fazendo com que eles falem ou escrevam aquilo que estava no coração dEle.

Algumas vezes havia um recado direto, quase que mecânico: “reproduza isso, fale isto para eles”. E eles iam lá e falavam. E muitas vezes, não havia uma mensagem mecânica, mas Deus já havia inspirado aquele coração, colocado naquele coração a visão dEle. Eu creio que esta ação dos profetas do Antigo Testamento já terminou; tanto que Pedro chama a atenção para os profetas do passado, não para os profetas do presente. E é Deus quem nos dá a capacidade de entender e interpretar o que estes profetas falaram.

Você deve se lembrar daquela ocasião em que o rico e Lázaro, após a morte, vão para o lugar onde os mortos estão, e o rico suplica a Abraão: “Manda que alguém vá daqui e fale para os que estão vivos tomarem um rumo na vida deles, para que eles não venham para onde eu vim parar!”. Mas Abraão responde: “Não, eles têm Moisés e os profetas”. “Não, pai Abraão! Se for dentre os mortos...” disse o rico. Nós queremos uma mensagem nova, nós queremos um impacto novo. Mas a Escritura diz: “não! Se eles não ouvirem nem Moisés nem os profetas, não vão ouvir ninguém”. O valor que o Senhor Jesus deu às profecias foi total. Pedro mesmo fala: “considerem esta Escritura, ela é acima de toda a confiança”. Então Deus tem um jeito: Ele revela. E esta revelação tem de ser valorizada por nós, pois Ele nos capacita a entender os recados que vêm do coração

dEle .

4º Costume: Deus está presente

Mas há um quarto costume no jeito de Deus trabalhar. Deus promete estar presente. Veja. Moisés está ganhando de Deus, a missão de dirigir o povo até a terra que Ele tem para dar-lhes. Tarefa pesada! E Moisés diz para Deus, em Êxodo 33.13: “mostra-me o caminho e me acompanha”. No versículo 14, Deus passa a dizer: “Você não vai sozinho, eu vou estar com você. Você vai estar na liderança do povo, e Eu vou estar com você!”. De alguma maneira Deus estava dizendo o seguinte a Moisés: “Moisés, você é o líder deste povo, mas Eu sou o responsável por ele!”. Meu irmão, da perspectiva de um pastor, isto é tranquilizador. Há algum tempo atrás, nós estávamos com um projeto que, segundo algumas pessoas, considerava-se que oferecia alguns riscos. E alguém chegou pra mim e disse: “você tem certeza de que tudo vai dar certo?”. Ao que eu respondi: “Não. A pessoa responsável para que tudo dê certo, não sou eu.”. E ele perguntou: “Quem seria esta pessoa?”. Eu respondi: “É o Senhor Jesus Cristo! Ele é o dono, Ele é o cabeça da Igreja. Eu sou só um pastor!”. Moisés tinha a tarefa de liderar, mas Deus estava dizendo assim: “Moisés, é minha responsabilidade. Eu estarei junto de você!”

Quando olhamos nas Escrituras que Deus estará junto, vemos uma condição para que isto ocorra. O relacionamento com Deus, descrito nas Escrituras (e digo não apenas quanto a Sua presença, uma vez que Deus é onipresente) resume-se à pergunta: “quando é que Deus está presente na minha vida?”. Deus dava tratamento diferenciado ao povo, conforme as circunstâncias. Quando o povo não estava obedecendo, Deus chegou a dizer: “não vou junto”. Mas, quando Moisés suplica a Deus, Ele diz: “está bem, Eu vou junto!”. Mas não estamos falando do fato de Deus estar em todos os lugares, mas sim de estar com você, agindo em seu favor, em todos os lugares que você estiver. Isto me faz lembrar das seguintes passagens: *“Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido.” (Jo 15.7).* *“Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor,” (Jo 15.10a).* Ah! Na medida em que estou ouvindo o que Deus fala, Ele diz assim: “Chega mais perto, você está envolvido pelo meu amor. Chega mais perto, eu quero interferir na sua vida”. Esta presença participativa de Deus, tem algumas condições. A condição principal é que eu esteja obedecendo a Deus e levando - O a sério. O apóstolo Paulo diz: *“todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Ro 8.28).* Mas quem é que ama a Deus? O próprio Senhor Jesus responde: *“quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama” (Jo 14.21).* Como que as coisas cooperam para o bem desses que amam a Deus? A estes, que amam a Deus, mesmo quando se deparam com uma situação de crise, de dificuldade, Deus diz assim: “porque você me ama, eu tenho uma participação na sua vida, que vai fazer com que, até estas experiências ruins, sejam uma bênção na sua vida”. É isto o que Deus está falando para Moisés: “Moisés, você tem um desafio brutal. Mas você é um homem que me agrada. Eu vou andar com você.” Isto acontece conforme o jeito de Deus.

5º Costume: Deus de extrema bondade

Mas há um quinto costume. Um quinto jeito de Deus agir, para o qual eu chamo a sua atenção. É que Deus é um Deus de extrema bondade. Pense. Moisés já tinha visto o que nenhum ser humano viu. Moisés já tinha visto muito mais do que Abraão, Isaque ou Jacó já tinham visto. No entanto, observe o que Moisés pede para Deus: *“Então disse Moisés: peça-te que me mostres a tua glória.” (Ex 33.18).* A palavra *glória* literalmente, significa “peso”. O sentido é o mesmo quando dizemos:

“este indivíduo, é um indivíduo de peso”. Nós não estamos falando sobre o porte físico da pessoa. Estamos dizendo que determinada pessoa é uma autoridade, é digna. Quando Moisés pede para ver a glória de Deus, eu tenho de concluir que ele era um “esfomeado” pelo Senhor. O que ele havia visto e provado, ainda não havia satisfeito sua alma. Ele queria mais: “Senhor, mostra-me a tua glória!”. E Deus disse: *“Diante de você farei passar toda a minha bondade, e diante de você proclamarei o meu nome: o Senhor. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão”* (Ex. 33:19). Três palavras são empregadas aqui para descrever um aspecto do caráter de Deus: bondade, misericórdia e compaixão. Estas palavras têm um certo nível de semelhança, mas eu acredito que não existem sinônimos iguais. Os sinônimos são iguais entre si em algumas partes, mas, em uma série de aspectos, eles são distintos. A soma destas três palavras, trazem a ideia de um Deus carinhoso, beneficente e bondoso, que favorece, que agracia, que tem ternura e se compadece. Ao olharmos para estas características, vemos que Deus diz: “Moisés, você vai ver quem eu sou. E sabe o que você vai conhecer? O quanto eu sou bondoso!”.

Eu creio que Moisés queria uma manifestação física da parte Deus. Deus usou uma linguagem apropriada à condição humana de Moisés, pois Deus é espírito, não tem corpo: “quando eu for passar, vou colocar a mão, pois você não pode ver a minha face. Mas depois de eu passar, você vai ver as minhas costas”. Como? Um espírito não tem mão, não tem face, não tem costas! Eu tenho comigo, que a ideia que Deus queria passar era esta: “De frente talvez você não perceba, mas depois que eu passar na sua vida, você vai perceber os traços de bondade, de misericórdia, de compaixão na sua vida. Porque eu sou um Deus bondoso.”. E de fato, houve uma manifestação de Deus ali, de alguma forma, e há um clamor da parte de Moisés: *“Senhor, Senhor, Deus compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade, que mantém o seu amor a milhares e perdoa a maldade”* (Ex 34.6b,7a). Isso faz parte do jeito de Deus. Deus não está procurando a oportunidade de punir. Ele pode até punir, mas o desejo que está no Seu coração, e que é do seu de ser, é agir com bondade, misericórdia e compaixão.

Conclusão

Concluindo esta mensagem, eu gostaria que você pensasse sobre uma coisa. Talvez para você pese mais um aspecto ou outro, deste jeito de Deus agir. E a minha expectativa com você, aqui e agora, é fazer com que você escolha um destes aspectos, que talvez você identifique como aquele que mais precise na sua vida, durante a semana. Qual destes aspectos você precisa para superar os desafios que você tem vivido ultimamente?

Há cinco aspectos que ficaram muito claros na mente de Moisés. O primeiro, Deus tem o prazer e o desprazer na conduta dos seus filhos, e isto reflete na próxima ação de juízo ou bondade de Deus. E talvez você esteja pensando: “espere aí. Eu sei de pecados que eu tenho cometido ao longo da minha semana, que estou conservando no meu coração, e que não são conhecidos por ninguém!”. E Deus está dizendo para você: “Tira isto, filho. Tira isto, filha.”. E em respeito ao Senhor, confesse e desfrute do Seu perdão.

Mas talvez você tenha percebido pouco da ação de Deus na sua vida, e talvez precise chegar a Deus e dizer: “abre os meus olhos para eu perceber que o Senhor me inclui, que o Senhor coloca outras pessoas que possam ser uma bênção na minha vida”. Você pode chegar diante de Deus e fazer o que eu faço quase todos os dias. Eu digo: “Senhor, não permita que eu viva este dia somente com o meu potencial. Use pessoas em minha vida. Use a minha vida na vida de outras pessoas.”.

Talvez você precise pegar esta parte, de entender que Deus em Sua soberania e decisão, revelou

Sua Palavra a nós. E ela é para nós. Talvez você tenha sido tão negligentes com esta Palavra que sai do coração de Deus. E você é o grande perdedor em função disto. Ou talvez você precise deste quinhão: “Senhor, me motiva, me disciplina, me faz desfrutar da Tua Palavra”.

E, por fim, talvez você não esteja percebendo a bondade de Deus. Pergunte ao Senhor: “porque eu não percebo a Tua bondade?”. Pode ser inclusive, que você tenha se excluído de provar disso, por causa de sua desobediência. Mas, de qualquer maneira, temos um fato: um Deus que é bondoso e pronto a perdoar, pronto para nos restaurar e nos incluir em sua comunhão.

Esse é o Deus que Moisés via. Este é o seu Deus , este é o meu Deus. O que você está vendo? O que você está provando deste Deus? Eu gostaria de desafiá-lo a curvar sua cabeça agora, buscando um desses aspectos de Deus, e orar para que este seja um tempo em que você possa conhecer o que Ele tem a mostrar, a manifestar na sua vida. Ore comigo:

“Ó Pai celestial, livra-nos de vivermos os próximos dias sem poder provar da Tua presença, da Tua bondade, da Tua Palavra, sem provarmos da Tua aprovação ou da Tua bênção. Senhor, desafia-nos a levarmos uma vida nestes dias, enxergando mais da tua bondade em nossa vida. Ó Senhor, livra-nos de vivermos os nossos dias somente com as nossas possibilidades, ignorando a grande oportunidade de Te conhecer, de Te provar, de Te ver agindo em nosso dia-a-dia. Abençoe o teu povo com a atração que vem do Teu Espírito, para nos conduzir para bem perto de Ti, para os Teus braços, para o Teu colo, para provar da Tua mão, Senhor. Que o ser cristão, tenha uma marca muito maior que o nome que nós carregamos, ou que uma experiência no passado, mas que a grande marca, seja a experiência nestes dias. Visita-nos! Abençoa-nos com a Tua graça. Privilegia-nos, ó Senhor, abrindo-nos o acesso a Ti. Eu oro, em nome de Jesus. Amém!”

Deus o abençoe.